

CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DE FONOAUDIÓLOGOS SEGUNDO MACRORREGIÕES DO BRASIL

ANNA PAULA FERRAZ CARVALHO BUARQUE, LAIS COSTA DE SIQUEIRA CAMPOS, FLÁVIA KARINA WANDERLEY DOS REIS, JULIANA DE BRITO REMÍGIO GUEDES, TATIANE FERNANDES PORTAL DE LIMA, GLADYS FERNANDA COELHO PEREIRA, HILTON JUSTINO DA SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Palavra-Chave: Atenção Básica, Saúde Pública, SUS.

■ INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia como uma ciência recente, mas em franca ascensão, tem buscado através da suas produções científicas se estabelecer ainda mais no mercado de trabalho¹. Com a ampla gama de áreas para atuação, o fonoaudiólogo insere-se com grande importância em equipes multidisciplinares. Através destas interfaces entre várias outras profissões e especialidades surgiram novos campos de conhecimento e aumentaram as perspectivas quanto a oferta de mercado para trabalho, exigindo dos fonoaudiólogos mais aprimoramento para o desenvolvimento de novas técnicas específicas de atuação em suas áreas: voz, linguagem, motricidade orofacial, audiolgia e saúde coletiva². Na década de 30 a profissão surgiu como demanda da medicina e da educação já que era necessária uma intervenção efetiva e precoce nos âmbitos escolares. Ainda hoje muitas pessoas se referem ao fonoaudiólogo como um “professor especializado” que trata de distúrbios da fala^{3,4}. Mas essa visão vem mudando graças à dedicação dos profissionais que se empenham na prática clínica, na divulgação dos objetivos da Fonoaudiologia e também em pesquisas e estudos que geram publicações científicas, fundamentando ainda mais a sua prática. Partindo do princípio que existem inúmeras áreas para a atuação fonoaudiológica, o mercado de trabalho em algumas regiões do Brasil encontra-se em dificuldades, sendo possível observar déficit no quadro de profissionais, como no Nordeste, onde os profissionais são bem qualificados, mas ficam à mercê da escassez de oportunidades de trabalho. A Fonoaudiologia deve ter como foco de sua atuação a qualidade de vida e investir no aprimoramento de seus conhecimentos como na qualidade da terapia fonoaudiológica fornecendo um atendimento mais completo e efetivo aos pacientes. A recomendação estabelecida pelo Ministério da Saúde e divulgada através do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) é que a cada grupo de dez mil habitantes haja 0,1 fonoaudiólogos seja ele atuante na rede pública ou privada^{5,6}.

■ OBJETIVO

Caracterizar a oferta de fonoaudiólogos nas diferentes regiões do Brasil.

■ MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada com base em banco de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), com indicadores calculados no portal eletrônico do Ministério da Saúde⁵. A fonte de base de dados para os cálculos do número de fonoaudiólogos procedeu do Sistema do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e para a coleta dos dados populacional segundo mesorregião brasileira foram utilizadas as estimativas pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE)^{5,6}. De posse desses dados foi calculado o indicador de profissionais de Fonoaudiologia segundo a população adscrita em cada macrorregião brasileira. Os dados incluídos na pesquisa são do número de estabelecimentos a que os fonoaudiólogos estão inseridos, tanto com caráter público quanto privado. Segundo o SCNES, se um profissional apresentar vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos aparecer. Trata-se de um estudo descritivo, observacional transversal e o período de referência dos dados refere-se ao ano de 2009. A análise dos dados foi realizada através do programa Microsoft Office Excel 2007, estabelecendo o quantitativo de profissionais em cada macrorregião região do Brasil. Não foi necessária a submissão da pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos já que os dados coletados na pesquisa estão disponíveis no Ministério da Saúde.

■ RESULTADOS

O panorama de atuação fonoaudiológica em âmbito nacional se apresenta de maneiras distintas, visto que cada macrorregião apresenta suas particularidades devido às diferenças de desenvolvimento social e econômico, o que repercute nas necessidades de atenção a saúde. Diante da necessidade de profissionais que busquem a preservação da atenção à saúde segundo as diretrizes do SUS (Sistema Único de Saúde), Lessa e Moraes (2005)⁷ sugerem que para estudos de indicadores de recursos assistenciais sejam utilizados os parâmetros obtidos da odontologia. Esse refere que a cada 10.000 habitantes seria necessária a inclusão de um profissional na atenção básica. Nesse estudo, a maioria das macrorregiões brasileiras apresentou defasagem quanto ao número de fonoaudiólogos. Na região norte há 592 (39,11%) profissionais, quando o necessário seria de 1514 (100%), com déficit de 922 (60,89%) profissionais. Na região nordeste há 2620 (49,35%), quando o necessário seria de 5309 (100%), com déficit de 2689 (50,65%). Na Região Sul tem 2709 (98,50%) profissionais, quando o necessário seria de 2750, com déficit de 41 (1,50%) profissionais. Na Região centro-oeste tem 1140 (83,21%), quando o necessário seria de

1370 (100%), com déficit de 230 (16,79%) profissionais (Gráfico 1). Esse panorama é alterado quando analisamos os dados da região sudeste em que há 8840 (110,23%) profissionais, quando o necessário seria de 8019 (100%), sendo apresentado então um excesso de profissionais de 10,23% nessa região. (Gráfico 2).

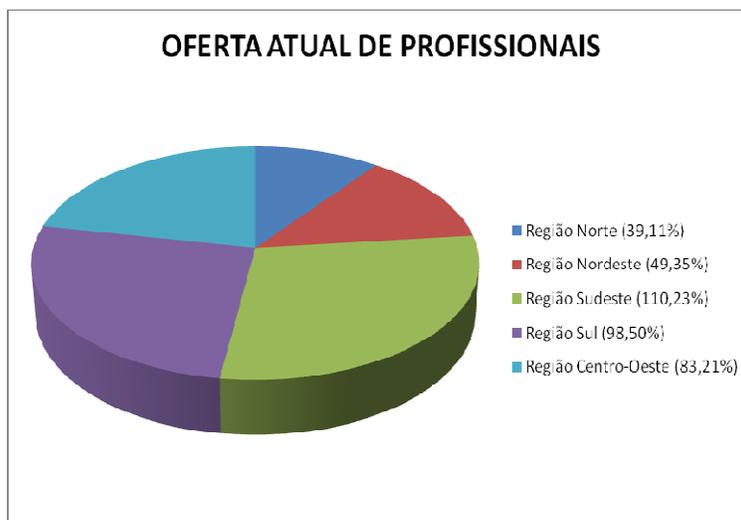


Gráfico 1. Oferta atual de fonoaudiólogos por regiões do Brasil. Brasil, 2009.

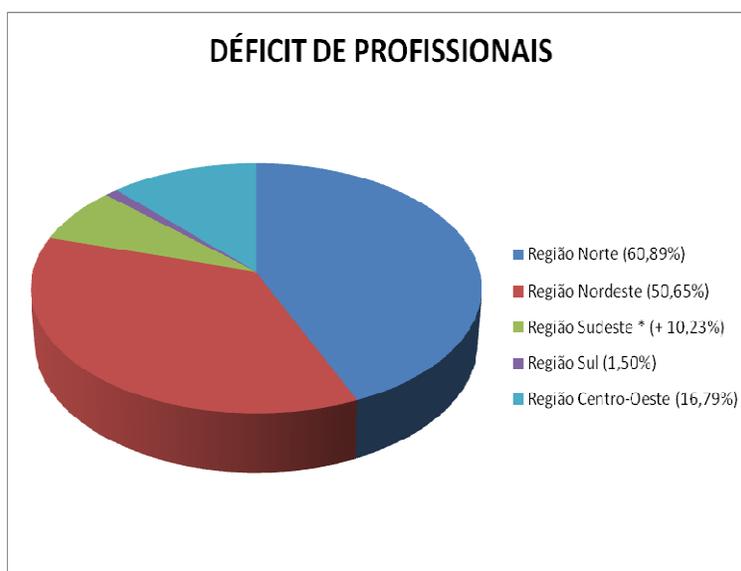


Gráfico 2. Déficit de fonoaudiólogos por regiões do Brasil. Brasil, 2009.

Tabela 1. Frequência absoluta do número de fonoaudiólogos que atendem e não atendem ao SUS

Região	Total	Atende_ao_SUS	Não_atende_ao_SUS
Região Norte	626	425	201
Região Nordeste	2820	1885	935
Região Sudeste	9296	6027	3269
Região Sul	2819	1813	1006

Região Centro-Oeste	1211	696	515
Total	16772	10846	5926

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

Fonte: SNESC/2009.

■ CONCLUSÃO

Diante do atual panorama em que se encontra o sistema de saúde brasileiro, principalmente quanto à responsabilidade dos municípios em oferecer assistência à saúde integral aos seus cidadãos a presente pesquisa traz a reflexão sobre a oferta de serviços de fonoaudiologia e dos profissionais inseridos nas diferentes macrorregiões. Foi possível observar que a região com maior concentração de fonoaudiólogos por habitante reside na região sudeste e que a maioria dos fonoaudiólogos cadastrados no CNES atende aos usuários do SUS. Sendo assim este estudo aponta para uma necessária distribuição e oferta equitativa de fonoaudiólogos e reforça a importância de uma formação acadêmica que vislumbre os princípios e diretrizes do SUS e seu arcabouço jurídico-normativo.

■ REFERÊNCIAS

1. MENDES, V.L.F. Fonoaudiologia e saúde coletiva: perspectivas de atuação nos serviços públicos de saúde. *Distúrb Comun.* 1999; 10(2):213-24.
2. SOUZA, E.M.B.; MORAIS, W.M.B.; SILVA, H.J.; CUNHA, D.A. O conhecimento do fonoaudiólogo especialista em motricidade orofacial sobre atuação em estética Facial. *Rev CEFAC*, São Paulo, v.7, n.3, 348-55, jul-set, 2005.
3. BACHA, S.M.C.; OSÓRIO, A.M.N. Fonoaudiologia & Educação: uma revisão da prática histórica. *Rev CEFAC*, São Paulo, v.6, n.2, 215-21, abr-jun, 2004.
4. SMEKE, E.L.M.; OLIVEIRA, N.L.S. "Educação em saúde e concepções de sujeito". IN: VASCONCELOS, E.M. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo, Hucitec, 2001.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php> acesso em 16/06/2009.
6. SISTEMA DO Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES). Ministério da Saúde. Dados de profissionais segundo estabelecimentos de saúde. Brasil, 2009.
7. LESSA, F. J. D.; MIRANDA, G. M. D. Fonoaudiologia e Saúde Pública. In: BRITTO, A.T.B. de. (Org.). Livro de Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005, 460p.